

JATITA

Por: Geraldo Nogueira

Ainda estava escuro quando o sabiá sentou-se no pau mais alto do tamarineiro e se pôs a chamar pelo sol.

Em frente, na humilde casa sem reboco, o relógio tilintou insistentemente até que Adão colocou sua grossa mão sobre os dois operários de chumbo que martelavam os sinos do antigo relógio despertador. Acordou meio tonto, esfregando os olhos. Levantou-se e caminhou em direção ao banheiro. Quando ao contornar a cama, esbarrou com o joelho na canela atrofiada de Márcia Kelly, que sobrava para fora do leito. Márcia reclamou resmungando algo indecifrável, enquanto Adão seguiu caminhando na direção do banheiro.

Sem levantar o assento, Adão urinou sobre a sujeira que boiava na água-parada. Um odor insuportável subiu até suas narinas, fazendo com que se despertasse de vez.

__Neste final de semana desentupo esse vaso.

Desceu a tampa do sanitário e saiu em direção à cozinha. A pia estava cheia de vasilhas sujas do jantar da noite anterior. Abriu a torneira, deixando escorrer um filete de água. Usando as mãos, encheu a boca d'água, bochechou e cuspiu num canto da pia. Lavou o rosto sobre as vasilhas, molhou seus crespos cabelos e os penteou com a ponta dos dedos.

Voltou para o quarto e apanhando seu macacão cor de caqui que estava dependurado num prego batido atrás da porta, vestiu-o sobre a bermuda e camiseta desbotada, calçou suas botas e enfiou na cabeça um boné de brim onde, por cima da aba, podia se ler a palavra JATITA.

Abaixou-se sobre Márcia Kelly beijando seus grossos lábios, quando esta virou-se e disse para Adão:

__Bom trabalho amor! Não esqueça a marmita na geladeira.

Adão caminhou celeremente para a cozinha, abriu a geladeira e franziu a testa ao sentir o odor azedo que subia às suas narinas. Apanhou a marmita de

alumínio amassado, levantou a tampa e viu o ovo estrelado sobre a massa de grãos brancos. Pressionou a tampa de volta para o lugar e enrolou a marmitta numa folha de jornal antigo na qual lia-se a manchete: “Presidenta afirma que a vida do trabalhador brasileiro vai melhorar”.

Apressadamente enfiou o pacote numa sacola plástica dos Supermercados Princesa, abriu a porta da cozinha que dava para um mínimo quintal fronteiro com a rua da frente, por onde passava a condução. Parou por um instante, olhou a rua ainda sobre a penumbra da madrugada, pensou nas pesadas tarefas do dia que o aguardavam, suspirou profundamente e falou para si:

__hoje vou jogar na loteria.

Bateu a porta atrás de si e saiu, tornando-se sombra na névoa gelada que esfriava aquela manhã de inverno.

...